

«Feridos, mas abençoados»

José Augusto Mourão, *Luz desarmada*,
Lisboa, Prefácio, 2006

PRESENTES

Alice Fernandes, Domingas Vasconcelos, Isabel Varandas, Luísa Resende, Sónia Rodrigues, Fátima Grácio e Marijke de Köning

AÇÃO

Ideia mãe: ouvir a Teresinha contar histórias de vida, narrar por escrito as histórias ouvidas, ilustrá-las e publicar.
A Teresa vai convidar a Teresinha.

REFLEXÃO-ORAÇÃO

Leitura de um excerto do livro de Simone Weil:

A virtude sobrenatural da justiça consiste, se se é o superior na relação desigual de forças, em conduzir-se exactamente como se houvesse igualdade. Exactamente em todos os aspectos, compreendidos os mínimos detalhes de acento e de atitude, porque um detalhe pode ser suficiente para relançar o inferior no estado de matéria que, nessa ocasião, é naturalmente o seu, tal como o mínimo choque congela a água que abaixo dos zero graus permaneceu líquida.

Essa virtude consiste, para o inferior assim tratado, em não acreditar que haja realmente igualdade de forças, em reconhecer que a generosidade do outro é a única causa desse tratamento. (...)

O que trata como iguais aqueles que a relação de forças coloca bem abaixo de si faz-lhe realmente uma dádiva da qualidade de seres humanos de que haviam sido privados pela sorte. Tanto quanto é possível a uma criatura, ele reproduz, para com estes, a generosidade original do Criador.

Esta virtude é a virtude cristã por excelência. É também aquela que palavras tão sublimes como mesmo as do Evangelho exprimem no Livro dos Mortos egípcio: «Não fiz chorar ninguém. Nunca tornei a minha voz altiva. Nunca fui causa de medo para ninguém. Nunca me fiz surdo a palavras justas e verdadeiras.»

Simone Weil, *Espera de Deus*, cap. “O Amor ao próximo”,
Teofanias, Assírio & Alvim, 2005, p. 150 e 151.

Reflexão sobre a(s) virtude(s).

Oração individual silenciosa

O amor acolheu-me; mas a minha alma recuou
Culpada de pó e de pecado.
Porém, o Amor clarividente, vendo-me hesitar
Desde o primeiro instante,
Aproximou-se de mim, perguntando docemente
Se qualquer coisa me faltava.
“Um convidado, respondi, digno de estar aqui.”
O amor disse: “Sê-lo-ás tu.”
Eu, o malvado, o ingrato? Ah, Amado meu
Que não posso olhar-te
O Amor tomou a minha mão e respondeu sorrindo:

“Quem fez estes olhos senão eu?”

É verdade, Senhor, mas sujei-os;

minha vergonha deve alcançar o que merece.

E não sabes, disse o Amor, quem tomou sobre si tomou a culpa?

- Meu Amado, então para algo servirei

Senta-te, disse o Amor, e prova das minhas iguarias.”

Assim me sentei e comi.

George Herbert

(poema em que se inspirou Simone Weil, citado a partir de *À Espera de Deus*, p. 61)

Próximo encontro: sábado, 27 de junho, à hora do lanche (16h).